

# Nota Técnica

## LEVANTAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES PARA A VOLTA ÀS AULAS EM TEMPOS DA COVID-19

**Nº 74**

---

**Diset**

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais  
de Inovação e Infraestrutura

Luis Claudio Kubota

Agosto de 2020





# Nota Técnica

**Nº 74**

---

**Diset**

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais  
de Inovação e Infraestrutura

## LEVANTAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES PARA A VOLTA ÀS AULAS EM TEMPOS DA COVID-19

Luis Claudio Kubota

**ipea**

## Governo Federal

### Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

# ipea

Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

#### Presidente

Carlos von Doellinger

#### Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

#### Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

#### Diretor de Estudos e Políticas

##### Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

#### Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

#### Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

#### Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

#### Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

#### Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

# Nota Técnica

## LEVANTAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES PARA A VOLTA ÀS AULAS EM TEMPOS DA COVID-19

**Nº 74**

---

**Diset**

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais  
de Inovação e Infraestrutura

Agosto de 2020

Luis Claudio Kubota

**ipea**

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Luis Claudio Kubota**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset74>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE REABERTURA DAS ESCOLAS .....	8
3 LEVANTAMENTO DE RECOMENDAÇÕES PARA A REABERTURA DAS ESCOLAS .....	8
4 CONCLUSÃO .....	10
REFERÊNCIAS .....	11
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR .....	12
ANEXO A .....	13





Com o avanço da pandemia do vírus Sars-COV-2, diversos países encerraram as atividades presenciais nas instituições de ensino em 2020. A China, por exemplo, fechou as escolas no fim de janeiro (reabrindo gradualmente a partir de março) e o Japão, em 2 de março (reabrindo a partir de 18 de maio). As escolas da Suécia nunca fecharam a creche ou o ensino fundamental, ao passo que as escolas britânicas permaneceram abertas apenas para os filhos de trabalhadores críticos. Em contraste com a reabertura que ocorreu sem maiores traumas em países onde a contaminação estava razoavelmente controlada, o tema desperta muito debate em nações com grau mais acelerado de contágio, como os Estados Unidos e o Brasil.

No Brasil, as escolas fecharam no Distrito Federal (DF) em 11 de março, e em Manaus as escolas particulares reabriram a partir de 6 de julho, e as públicas a partir de 10 de agosto. Em Unidades da Federação como o DF e o Rio de Janeiro, as decisões governamentais de reabertura têm sido objeto de disputa judicial.

Em nosso país, os profissionais das redes de ensino municipal e estadual, das regionais de ensino e das escolas fizeram um grande esforço para prover os alunos com ensino emergencial remoto. Aulas foram oferecidas pela TV ou rádio, materiais impressos foram distribuídos para alunos sem acesso à internet e conteúdos foram organizados (para alunos, pais e professores) para serem acessados pela *web*. As redes com mais recursos, como a do estado de São Paulo, deram acesso a dados patrocinados (acesso gratuito a *sites* e aplicativos pré-definidos) a alunos e professores. Não obstante esse esforço, pode-se esperar que as perdas de aprendizado sejam significativas, principalmente no caso das famílias com menores recursos de conectividade (Nascimento *et al.*, 2020), infraestrutura domiciliar e nível de escolaridade dos responsáveis.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o fechamento das escolas decorrente da pandemia da Covid-19 representa um risco sem precedentes para a educação, a proteção e o bem-estar das crianças. A interrupção da educação tem sérias consequências de longo prazo para as economias e sociedades como o aumento da desigualdade, os piores indicadores de saúde e a redução da coesão social (UNICEF, 2020). Na mesma linha, o Secretariado-Geral da Organização das Nações Unidas conclama todos a prevenir que a crise de aprendizado se transforme em uma catástrofe geracional (ONU, 2020).

Quanto mais as crianças de piores condições socioeconômicas ficam fora da escola, menor a probabilidade de voltarem. Os impactos negativos também incluem questões como a alimentação escolar, o suporte psicossocial e a ansiedade causada pela falta de interação com pares e rotinas (UNICEF, 2020).

Estudo da consultoria McKinsey estimou que as diferenças de rendimento escolar entre alunos de baixa e alta renda comprometeram, em 2019, de US\$ 332 a US\$ 550 bilhões, o equivalente a 2,0% a 2,6% do produto interno bruto estadunidense. O estudo avalia que, mesmo no melhor cenário de estudo remoto, existem perdas de aprendizado. E as perdas serão maiores para os estudantes de menor renda (quase o dobro em relação à média) e as minorias. Os autores estimaram uma perda individual de US\$ 61 mil a US\$ 82 mil de renda ao longo da vida em um cenário de ano escolar 2020/2021 com interrupções intermitentes nos Estados Unidos (Dorn *et al.*, 2020).

Pesquisa coordenada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) com 24.161 jovens indicou que 24% dos estudantes de 15 a 18 anos entrevistados informaram que já pensaram em não voltar à escola após o fim do isolamento social (Conjuve *et al.*, 2020). Barros *et al.* (2020) estimaram que o custo do abandono escolar equivale a R\$ 372 mil por jovem, o que representa R\$ 214 bilhões/ano.

As informações apresentadas demonstram que os impactos econômicos e educacionais do fechamento das escolas são significativos. Outro fator não mencionado anteriormente são as dificuldades impostas aos responsáveis que continuaram ou já retornaram às atividades presenciais. Assim que as condições epidemiológicas permitam,<sup>1</sup> é desejável a reabertura das escolas, o que pode variar no tempo conforme a localidade. No Brasil, no momento em que este texto foi escrito, as regiões mais afetadas no início da pandemia apresentam estabilidade e mesmo queda nos indicadores de contágio e óbitos, ao passo que os indicadores pioram nas regiões menos afetadas inicialmente.

A reabertura das escolas deve ser determinada pelas autoridades governamentais competentes, em conjunto com as autoridades da saúde. Mas como deve se dar essa reabertura? Esta nota tem por objetivo consolidar recomendações que já foram publicadas sobre o assunto, buscando contribuir para os gestores da educação em seus diferentes

1. O anexo A apresenta uma série de questões levantadas pelo UNICEF sobre quando, onde e quais escolas devem reabrir.

níveis. Além desta introdução, a seção 2 traz algumas experiências internacionais de reabertura, a seção 3 introduz um levantamento de recomendações para a reabertura, e a seção 4 conclui o artigo.

## 2 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE REABERTURA DAS ESCOLAS

Entre as estratégias de quarentena no combate à Covid-19, uma das mais controversas foi a da Suécia. O país foi um dos que adotaram as medidas menos restritivas de distanciamento social, e, no caso das instituições de ensino, as creches e as unidades do ensino fundamental nunca fecharam. Uma comparação entre a Suécia e a Finlândia, que fechou as escolas entre 18 de março e 13 de maio, não demonstrou diferenças significativas nos casos confirmados da Covid-19 na faixa de 1 a 19 anos (The Public Health Agency of Sweden e Finnish Institute for Health and Welfare, 2020).

Os dados deste estudo, bem como os compilados pelo governo britânico, não indicam que os profissionais atuantes em ambiente escolar estão mais propensos ao contágio do que os que atuam em outras ocupações (The Public Health Agency of Sweden e Finnish Institute for Health and Welfare, 2020; UK Government, 2020).

A Dinamarca foi o primeiro país europeu a reabrir as escolas após o fechamento, a partir de 15 de abril. Na primeira fase da reabertura, apenas as crianças menores de 12 anos retornaram à escola. As crianças menores retornaram primeiro, porque foram consideradas com menores riscos de saúde, mais prejudicadas pela educação remota e demandantes de maior atenção dos responsáveis. A Noruega reiniciou as atividades escolares com as creches e as pré-escolas a partir de 20 de abril, e os anos iniciais do ensino fundamental a partir de 27 de abril (Learning Policy Institute, 2020).

Taiwan utilizou a mesma estratégia implementada durante a pandemia do vírus H1N1, em 2009: fechamentos temporários e localizados baseados nas taxas de infecção locais, em conjunto com medidas de saúde e segurança no ambiente escolar (Learning Policy Institute, 2020).

Um caso de reabertura inicialmente malsucedido foi o de Israel. As escolas fecharam em 13 de março e reabriram em 17 de maio. A partir de 26 de maio, iniciou-se um surto de transmissão em massa a partir de uma instituição de ensino médio que forçou o novo fechamento das escolas. Uma investigação epidemiológica da escola indicou que: não havia distanciamento social suficiente entre os alunos; durante o período de calor, o sistema de ar-condicionado (separado para cada classe) funcionou continuamente em todas as turmas; e os alunos não utilizaram máscaras nesse período. As classes na primeira escola atingida tinham mais de trinta alunos, e a maior parte dos alunos participava de atividades extracurriculares (Stein-Zamir *et al.*, 2020).

## 3 LEVANTAMENTO DE RECOMENDAÇÕES PARA A REABERTURA DAS ESCOLAS

Vários estudos e protocolos têm sido publicados com recomendações sobre a reabertura das instituições de ensino. Esta seção apresentará uma lista não exaustiva dessas sugestões. Os princípios básicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) direcionados aos educadores para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas são os seguintes: *i*) os estudantes e os profissionais da educação doentes não devem ir à escola; *ii*) as escolas devem incentivar a lavagem de mãos com água e sabão, álcool ou solução clorada e, ao menos diariamente, desinfecção diária e limpeza de superfícies; *iii*) as escolas devem providenciar instalações de água e saneamento<sup>2</sup> e seguir procedimentos de limpeza ambiental e procedimentos de descontaminação; e *iv*) as escolas devem promover distanciamento social. Além disso, a organização recomenda evitar estigmatizar estudantes ou profissionais de ensino que estiveram expostos ao vírus (WHO, 2020).

Além dos princípios básicos, a organização recomenda que os profissionais de ensino conheçam os fatos mais recentes sobre a pandemia, assegurem as operações escolares, promovam o compartilhamento de informações, adaptem as políticas escolares (por exemplo, calendário flexível), monitorem o absenteísmo, planejem a continuidade do aprendizado (como no caso de adoecimento ou fechamentos temporários das escolas), implementem educação de saúde direcionada (por exemplo, por etnia ou gênero), enderecem necessidades de suporte mental ou psicossocial e deem suporte a populações vulneráveis (WHO, 2020).

As recomendações da OMS para os responsáveis e a comunidade como um todo incluem: conhecer os dados mais recentes sobre a pandemia, reconhecer os sintomas da Covid-19, manter as crianças nas escolas quando saudáveis, ensinar boas práticas de higiene respiratória e das mãos e ajudar as crianças a lidar com o estresse (WHO, 2020).

As recomendações da OMS para a pré-escola incluem: focar em boas práticas de higiene e etiqueta respiratória, incentivar a lavagem das mãos por vinte segundos e manter a distância entre os alunos.<sup>3</sup> As sugestões para o ensino fundamental incluem: assegurar que as preocupações das crianças sejam endereçadas de maneira apropriada para a idade, estimular a expressão de sentimentos, enfatizar que as crianças podem fazer muito para manterem a si e aos outros seguros, ajudar os alunos a entender os conceitos básicos de controle e prevenção de doenças e de higiene e utilizar textos para que os estudantes identifiquem comportamento de alto risco e sugestões de mudança (WHO, 2020).

No caso de estudantes secundários, além de algumas das recomendações já citadas anteriormente, a OMS sugere encorajar os alunos a prevenir o estigma, construir o protagonismo estudantil por meio de construção de pôsteres e outros meios de comunicação e incorporar assuntos de saúde nas disciplinas (WHO, 2020).

Para o período que antecede a reabertura, e no que diz respeito à segurança das operações, o UNICEF recomenda a preparação para as políticas, os procedimentos e os planos financeiros necessários para melhorar a escola, com foco nas operações seguras, inclusive o fortalecimento das práticas de ensino remoto. O órgão sugere a elaboração de diretrizes nacionais; o escalonamento da reabertura; o desenvolvimento de protocolos sobre distanciamento simples de entender e de higiene detalhados; a revisão de políticas de presença docente; políticas específicas para alunos e educadores dos grupos de risco; e a identificação de fontes de financiamento para investimentos em água, saneamento e higiene (UNICEF, 2020).

Para o período que antecede a reabertura, e no que se refere ao aprendizado e ao alcance dos mais vulneráveis, o UNICEF recomenda desenvolver calendários acadêmicos flexíveis, acompanhar os impactos no setor privado de educação, priorizar o financiamento das escolas que atendem os mais necessitados e adaptar a reabertura e as práticas para aumentar o acesso desses grupos (UNICEF, 2020).

No período de abertura das escolas, o UNICEF recomenda a adoção de abordagens proativas para reintegrar os vulneráveis e evadidos. O órgão também sugere que se invista em água, saneamento e higiene para mitigar os riscos e que se foque na compensação do tempo instrucional perdido (UNICEF, 2020).

Nesse período, e no que diz respeito à segurança das operações, a organização recomenda a comunicação com a comunidade, responsáveis e crianças, o monitoramento das fases de reabertura para não prejudicar os mais vulneráveis, o treinamento de profissionais de educação e limpeza para implementar o distanciamento físico e práticas de higiene e o provimento de lideranças escolares, com claras diretrizes, para os casos em que alunos ou profissionais demonstrem indisposição, inclusive locais de isolamento, sem a criação de estigma (UNICEF, 2020).

No período de abertura, e com relação ao aprendizado, o UNICEF recomenda o treinamento de professores tanto no que diz respeito à recuperação do aprendizado quanto às necessidades psicossociais dos alunos e a implementação de programas de larga escala para mitigar a perda de aprendizado com foco na letramento e numeramento das crianças menores (UNICEF, 2020).

Com as escolas reabertas, o UNICEF recomenda o ativo monitoramento dos indicadores de saúde e a adaptação para um modelo híbrido de educação, incluindo o conhecimento sobre a transmissão de infecções e prevenção (UNICEF, 2020).

Nesse período, e no que se refere à segurança das operações, o UNICEF recomenda o desenvolvimento de um modelo para o fechamento e a reabertura de escolas conforme o ressurgimento de transmissão comunitária, a ênfase na mudança comportamental para aumentar as atividades de limpeza, desinfecção e práticas de eliminação de resíduos e o encorajamento do uso e informação sobre higienizadores de mãos e máscaras (UNICEF, 2020).

Nessa etapa, e no que diz respeito ao aprendizado, o UNICEF recomenda o aumento dos investimentos para o aprendizado remoto, a possibilidade de não aplicação de avaliações menos importantes e a aprovação universal sempre que possível, a implementação de métodos inovadores de suporte aos mestres e a assecuração de materiais e plataformas para o público com necessidades especiais (UNICEF, 2020).

Pesquisadoras da John Hopkins University recomendam que as políticas devem balancear a saúde física e a velocidade de propagação da doença, com outros aspectos de bem-estar que são propiciados pela escola – como a saúde mental, alimentação escolar, serviços complementares de saúde e a prevenção de abuso infantil (Faden *et al.*, 2020).

3. Esta recomendação é de difícil execução, e há estratégias alternativas como a britânica que serão apresentadas no texto.

Condições especiais devem ser providenciadas para profissionais do grupo de risco para a Covid-19. Faden *et al.* (2020) recomendam cuidado sobre como os dados referentes a testes devem ser usados, armazenados e compartilhados. Há preocupação especial sobre os prejuízos do fechamento para os estudantes de menor *status* socioeconômico, cujos responsáveis apresentam maior probabilidade de atuarem em trabalhos que demandam atuação presencial (Faden *et al.*, 2020).

As medidas essenciais elencadas pelo governo britânico para a reabertura das escolas são: quarentena de todos os que estiverem doentes; higiene manual e respiratória; aumento dos esforços de limpeza; engajamento com o serviço britânico de saúde no que diz respeito à testagem e ao rastreamento; considerações sobre como reduzir os contatos e maximizar a distância entre os que frequentam a escola. Com relação ao último item, é interessante ressaltar as estratégias sugeridas. Para os alunos mais novos, a ênfase deve ser em separar os grupos, ao passo que, no caso dos mais velhos, a prioridade deve estar no distanciamento (UK Government, 2020).

A National Academy of Sciences, Engineering and Medicine (Nasem) elaborou um longo relatório com recomendações para a reabertura. A organização ressalta que os riscos de um prolongado período de educação remota podem ser maiores para as crianças mais novas e para aquelas com necessidades especiais. A Nasem recomenda: a distribuição de máscaras cirúrgicas para todos profissionais da educação e de materiais de higiene necessários; a parceria entre os distritos escolares e as autoridades de saúde; a participação de representantes de várias áreas interessadas (profissionais da educação e saúde, famílias) na tomada de decisão; o uso de máscaras; soluções de higiene manual; o distanciamento social; e evitar aglomerações. Ademais, a criação de pequenas coortes de estudantes pode ser uma estratégia promissora (Nasem, 2020).

No cenário brasileiro, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz desenvolveram um manual de biossegurança extremamente detalhado para reabertura das escolas. Pereira *et al.* (2020) só recomendam a reabertura com a redução sustentada do número de novos casos da Covid-19. As recomendações incluem: *i*) adequação de procedimentos para higienização e desinfecção de todas áreas do espaço escolar; *ii*) destinação de área de isolamento para casos suspeitos da Covid-19; *iii*) formação de equipe de trabalho para acompanhamento pedagógico e retaguarda psicossocial para a comunidade escolar; *iv*) articulação com o sistema de saúde local para a realização de testes e rastreamento dos contatos; *v*) comunicação interna sobre biossegurança e proteção da vida; *vi*) prevenção do abandono escolar; *vii*) elaboração de calendário escolar e planejamento de um retorno gradual e parcial; *viii*) desenvolvimento de estratégias diferenciadas para as séries finais e os cursos em fase de conclusão; *ix*) o uso das salas pelo mesmo grupo de estudantes, sempre que possível; *x*) uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel 70% e aferição de temperatura corporal, por meio de termômetro digital infravermelho; *xi*) distanciamento físico na sala de aula, nos refeitórios e nas cozinhas; entre várias outras (Pereira *et al.*, 2020).

## 4 CONCLUSÃO

As recomendações feitas pelos diversos órgãos que publicaram sobre a reabertura das instituições de ensino têm vários pontos em comum, como:

- distanciamento social (redução do número de alunos por turma);
- ensino híbrido, com parte dos alunos em sala, e parte em casa;
- etiqueta respiratória, higiene das mãos e uso de máscaras;
- sanitização dos ambientes escolares e gestão dos resíduos;
- organização dos horários de chegada, recreios e saída para evitar aglomerações;
- políticas específicas para alunos e profissionais dos grupos de risco;
- locais de isolamento para quem apresentar sintomas durante as aulas;
- programas para identificar e mitigar as perdas de aprendizado;
- modelos para fechamento e reabertura, conforme o ressurgimento da transmissão comunitária;
- políticas para recuperação das perdas de aprendizado e de reintegração dos evadidos;
- políticas de comunicação envolvendo os atores interessados;
- treinamento dos profissionais de ensino; e
- articulação com o sistema de saúde para a realização de testagem e rastreamento dos contatos.

A seguir, são destacadas algumas recomendações específicas.

- Priorizar alunos do jardim de infância ao quinto ano e aqueles com necessidades especiais (Nasem, 2020).
- Uso de máscaras cirúrgicas pelos os profissionais da educação (Nasem, 2020).
- Estratégias diferenciadas para séries finais e os cursos em fase de conclusão (Pereira *et al.*, 2020).
- Prevenir a estigmatização de pessoas infectadas (WHO, 2020; UNESCO, 2020).
- Políticas de confidencialidade para a divulgação de dados como os de testes dos profissionais e estudantes (Faden *et al.*, 2020).
- Criação de “bolhas”: grupos de alunos que não se comunicam entre si, especialmente no caso dos alunos mais novos (UK Government, 2020).
- Escalonamento da reabertura (UNICEF, 2020; Pereira *et al.*, 2020).

O Brasil tem a oportunidade de aprender com essas experiências e com as recomendações que foram feitas por organizações respeitadas aqui e no exterior, minimizando, na medida do possível, os efeitos deletérios do período de fechamento das escolas. Contudo, o Brasil é um país continental extremamente desigual, no qual o acesso à rede de água tratada e esgoto varia assim como o acesso à internet. Evidentemente essas diferenças estão associadas a uma má distribuição de renda que, invariavelmente, torna a questão da abertura ainda mais complexo. Não obstante, já se tem uma compreensão mais completa do fenômeno em escala mundial que pode mitigar essa mesma complexidade e permitir ações no sentido de uma abertura.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, R. P. *et al.* **Quanto custa não garantir o direito à educação para todos.** Fundação Roberto Marinho; Insper, 2020. Disponível em: <<https://frm.org.br/sem-categoria/indicadores-de-consequencia/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- CONJUVE – CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE. **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus.** Conjuve; Rede Conhecimento Social; Fundação Roberto Marinho; Mapa Educação; Porvir; Visão Mundial; UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://www.juventudeseapandemia.com/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- DORN, E. *et al.* **Covid-19 and student learning in the United States: the hurt could last a lifetime.** McKinsey & Company, 2020. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/industries/public-sector/our-insights/covid-19-and-student-learning-in-the-united-states-the-hurt-could-last-a-lifetime#>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- FADEN, R. *et al.* **The ethics of K-12 school reopening: identifying and addressing the values at stake.** Baltimore: John Hopkins University, 2020.
- PEREIRA, I. D. F. *et al.* **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.
- NASCIMENTO, P. A. M. *et al.* **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Ipea, 2020. No prelo.
- NASEM – NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, ENGINEERING AND MEDICINE. **Reopening K-12 schools during the Covid-19 pandemic: prioritizing health, equity, and communities.** The National Academies Press, 2020. Disponível em: <<http://nap.edu/25858>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Education during Covid-19 and beyond.** United Nations, 2020. Disponível em: <[https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg\\_policy\\_brief\\_covid-19\\_and\\_education\\_august\\_2020.pdf](https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- STEIN-ZAMIR, C. *et al.* A large Covid-19 outbreak in a high school 10 days after schools' reopening. **Eurosurveillance**, Israel, v. 25, n. 29, May 2020.
- THE PUBLIC HEALTH AGENCY OF SWEDEN; FINNISH INSTITUTE FOR HEALTH AND WELFARE. **Covid-19 in schoolchildren: a comparison between Finland and Sweden.** Public Health Agency of Sweden, 2020. Disponível em: <[www.folkhalsomyndigheten.se/publicerat-material](http://www.folkhalsomyndigheten.se/publicerat-material)>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- UK GOVERNMENT. **Guidance for full opening: schools.** UK Government, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/publications/actions-for-schools-during-the-coronavirus-outbreak/guidance-for-full-opening-schools>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- UNICEF – UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Framework for reopening schools.** Paris: UNICEF, June 2020.
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Key messages and actions for Covid-19 prevention and control in schools.** Geneve: WHO, Mar. 2020.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

12

CASTRO, H. A.; PÉRISSÉ, A. R. S. **Documento sobre retorno às atividades escolares no município do Rio de Janeiro em vigência da pandemia da Covid-19**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

MELNICK, H.; DARLING-HAMMOND, L. **Reopening schools in the contexto of Covid-19: health and safety guidelines from other countries**. Learning Policy Institute, 2020. Disponível em: <[https://learningpolicyinstitute.org/sites/default/files/product-files/Reopening\\_Schools\\_COVID-19\\_BRIEF.pdf](https://learningpolicyinstitute.org/sites/default/files/product-files/Reopening_Schools_COVID-19_BRIEF.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19**. Todos pela Educação, maio 2020. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

## BOX A.1

**Questões levantadas pelo UNICEF<sup>1</sup> sobre quando, onde e quais escolas devem reabrir**

- Quanto essencial é a instrução em sala de aula para alcançar os respectivos resultados de aprendizagem (fundamental, transferível, digital, específico para o trabalho), reconhecendo questões como a importância da interação direta com os professores para a aprendizagem baseada em brincadeiras com crianças menores e o desenvolvimento de habilidades fundamentais?
- Quanto disponível e acessível é a aprendizagem remota de alta qualidade (para os respectivos resultados de aprendizagem, faixas etárias e grupos marginalizados)?
- Por quanto tempo a atual abordagem de aprendizado remoto pode ser mantida, incluindo realizações de aprendizado e bem-estar socioemocional, devido à pressão doméstica sobre os cuidadores e outros fatores específicos do contexto?
- Os cuidadores têm as ferramentas necessárias para proteger as crianças do assédio *on-line* e da violência baseada em gênero, enquanto aprendem através de plataformas *on-line*?
- Como os principais pontos críticos de transição na jornada de aprendizado (prontidão para a escola; conclusão e transição da escola primária; conclusão da escola secundária e transição para o ensino superior) são afetados pela pandemia e suas respostas?
- Quanto prontos e capazes estão os professores e as autoridades educacionais para se adaptarem às diferentes abordagens administrativas e de aprendizagem? Eles estão aptos e prontos para implementar medidas de prevenção e controle de infecções?
- Existem riscos relacionados à proteção das crianças que não frequentam a escola, como aumento do risco de violência doméstica, trabalho infantil ou exploração sexual contra meninas e meninos?
- O fechamento da escola compromete outros serviços de apoio prestados pelas escolas, como atividades de saúde e nutrição escolar?
- Quais são as implicações sociais, econômicas e de bem-estar das crianças que não frequentam a escola?
- Qual é a capacidade da escola de manter operações escolares seguras para mitigar riscos, como distanciamento social (ou seja, tamanho da sala de aula em comparação com o número de alunos); e instalações e práticas relacionadas a água, saneamento e higiene?
- Qual é o nível de exposição entre a população escolar e os grupos de maior risco, como idosos e pessoas com condições médicas subjacentes? Se a exposição for alta, esforços de mitigação suficientes podem ser realizados?
- Como a população escolar viaja de e para a escola?
- Quais são os fatores de risco relacionados à comunidade, considerando fatores epidemiológicos, capacidades de saúde pública e assistência à saúde, densidade populacional e adesão ao distanciamento social e boas práticas de higiene?

Fonte: UNICEF (2020, tradução nossa).

Nota: <sup>1</sup> UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

**REFERÊNCIA**

UNICEF – UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Framework for reopening schools**. Paris: UNICEF, June 2020.

## **Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

### **EDITORIAL**

#### **Coordenação**

Reginaldo da Silva Domingos

#### **Assistente de Coordenação**

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

#### **Supervisão**

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

#### **Editores**

Aeromilson Trajano de Mesquita

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herlyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

#### **Capa**

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese  
published herein have not been proofread.*

#### **Livraria Ipea**

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: [livraria@ipea.gov.br](mailto:livraria@ipea.gov.br)









## **Missão do Ipea**

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL